

A IMAGEM NO CONTEXTO EAD: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DA CULTURA VISUAL

Francieli Regina GARLET¹
Reinilda de Fátima Berguenmayer MINUZZI²

RESUMO: O presente artigo apresenta uma investigação realizada no Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, cujo problema central foi discutir as possibilidades que a cultura visual oferece para pensar a utilização da imagem no contexto EaD. A pesquisa, cuja abordagem metodológica foi de cunho qualitativo, envolveu uma atividade com experimentação da imagem realizada com tutores de cursos de licenciatura da UAB/UFSM e uma reflexão a respeito de uma experiência com utilização da imagem durante o Curso de Especialização em TIC Aplicadas à Educação. Buscou-se também, com base em autores que pensam a cultura visual, como Hernández (2011), Brea (2010) e Dias (2011), tecidas a autores que abordam questões relativas à EaD, Moran (2002), Vilaça (2010) e Primo (2005, 2007), abordar a utilização da imagem neste contexto, a partir de outras possibilidades. Para além da ilustração, a imagem pode ser pensada como um meio de ampliar reflexões sobre conceitos e conteúdos ao mesmo tempo em que contribui para problematização de si e do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Visual. Educação à distância. Utilização de imagem.

Introdução

Neste artigo buscamos pensar duas experiências com imagem vivenciadas durante o curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação realizado através da Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Federal de Santa Maria (UAB/UFSM), concluído em 2012. No trabalho final do presente curso buscamos problematizar a utilização da imagem³ no contexto da educação à distância (EAD) a partir de estudos referentes à cultura visual. Nossos objetos de análise envolveram: a proposta de uma experimentação com utilização de

¹ Bolsista CAPES. Mestranda em Educação. UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. Pós-graduação em Educação. Santa Maria – RS – Brasil. 97105-900. Membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura (GEPaec - diretório CNPq) e do Grupo de Pesquisa em Arte - Momentos Específicos (diretório CNPq) - francieligarlet@yahoo.com.br

² UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria – RS – Brasil. 97105-900. Coordenadora da Especialização em Design de Superfície. Líder do Grupo de Pesquisa Arte e Design/CNPq. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa Arte e Design. Membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas [ANPAP]. Membro do Núcleo de Produtores Visuais de Santa Maria/RS - reibmin@yahoo.com.br

³ A palavra **imagem** que, em vários momentos será mencionada neste artigo, se refere tanto à imagem fixa quanto à imagem em movimento (vídeo). Embora imagem fixa e vídeo possuam suas peculiaridades técnicas e visuais, estas não são o foco deste artigo, que abarca o potencial destas representações visuais como problematizadoras de conceitos, conteúdos e vivências cotidianas, no contexto EAD.

imagens em um ambiente virtual; e a análise de uma experiência com utilização da imagem vivenciada durante o referido curso de especialização.

Buscando pensar outras possibilidades de utilização da imagem no contexto da educação à distância, de maneira a ampliar as reflexões produzidas neste cenário acerca dos conteúdos nele estudados, a pesquisa trouxe para o centro de sua problemática as imagens que permeiam os espaços virtuais ocupados pelos indivíduos cotidianamente. O foco luz da pesquisa, direcionado às duas experiências com imagem vivenciadas a partir do Curso de Especialização em TIC Aplicadas à Educação, buscou problematizar: Que espaços a imagem tem ocupado no contexto do ensino à distância e que outras possibilidades para além da ilustração ela nos oferece?

A abordagem metodológica utilizada foi de cunho qualitativo, e envolveu: aprofundamento dos estudos em torno do tema Cultura Visual e de metodologias que propõem outras possibilidades de uso das visualidades no contexto educativo; uma atividade que propunha uma experimentação com utilização de imagens, realizada através do ambiente *Moodle* do Grupo de Pesquisa Kósmos (GPKÓSMOS-UFSM), com tutores de cursos de licenciatura da UAB/ UFSM (Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Federal de Santa Maria) no primeiro semestre de 2012; e análise de uma experiência com imagens vivenciada durante o Curso de Especialização em TIC Aplicadas à Educação.

O tema da pesquisa partiu de aproximações da primeira autora aos estudos pertencentes ao campo da cultura visual. Estas aproximações se deram durante sua formação acadêmica no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, concluído em 2010 (UFSM) e também no Mestrado em Educação, linha de pesquisa LP4: Educação e Artes (UFSM), iniciado em 2012.

Na perspectiva da cultura visual as imagens podem ser utilizadas como um dispositivo para pensarmos nossas relações com o contexto onde vivemos, com os espaços que ocupamos e pensarmos como nos constituímos a partir das visualidades que circulam e que fazemos circular nesses espaços. No espaço virtual, assim como no espaço físico, somos interpelados diariamente por uma infinidade de imagens que reverberam no nosso posicionamento no tempo e no espaço, e a partir das quais construímos e diluímos significados, reconfigurando lentamente nosso modo de existência a cada dia.

As vozes que convidamos a se fazerem presentes nesta escrita

Discorreremos aqui sobre o contexto EAD e sobre o campo da cultura visual. Os referenciais que permeiam esta escrita, no que diz respeito ao contexto EAD, são: Vilaça (2010), Moran (2002) e Primo (2005, 2007). Hernández (2011), Dias (2011), Duncum (2011) e Brea (2010) nos auxiliam a pensar o campo da cultura visual.

A sigla EAD é entendida a partir de Moran (2002) como “ensino à distância”, ou como “educação à distância”. Embora o próprio autor afirme que nenhuma destas nomenclaturas seja exatamente adequada, ele elege a segunda como mais apropriada, já que neste espaço não há somente a figura do professor que ensina, mas sim há outros atores envolvidos no processo educativo. A educação à distância se configura como uma modalidade educativa em que professores e estudantes se encontram fisicamente distantes, mas não necessariamente cronologicamente separados.

O campo da educação à distância abarca um contexto amplo que envolve desde suas primeiras manifestações, como o ensino por correspondência, rádio e televisão, até suas manifestações mais recentes através da internet, e de Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) (VILAÇA, 2010). Dentro desta amplitude, optamos por nos debruçar sobre o contexto virtual de educação à distância, buscando pensar as possibilidades educativas dos diversos lugares virtuais que habitamos todos os dias e nos quais temos encontros com milhares de imagens com as quais aprendemos a ser e com as quais também inventamos modos de ser. Lugares em que aprendemos mesmo sem ter alguém a nos ensinar e nos quais produzimos coisas com o que visualizamos através dos dispositivos digitais.

Como afirma Sílvio Gallo, aprender tem a ver com acontecimento, e

[...] sendo o aprender um acontecimento, ele demanda presença, demanda que o aprendiz nele se coloque por inteiro. E exige relação com o outro. Entrar em contato, em sintonia com os signos é relacionar-se, deixar-se afetar por eles, na mesma medida em que os afeta e produz outras afecções. (GALLO, 2012, p.6).

Aprendemos quando experienciamos algo, quando estamos presentes, mesmo que virtualmente, quando temos encontros. Pode ser com uma imagem, com um vídeo, um texto, ou todos ao mesmo tempo. Aprendemos quando, nas interações que temos neste espaço, ficamos à espreita destes e de outros encontros que nos permitam a

experiência. A noção de experiência em Larrosa (2002, p. 24) está ligada a algo que nos acontece, nos toca. Segundo o autor:

[...] a experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Alex Primo (2005) aborda algumas formas de interação que se dão nos espaços virtuais e elege a abordagem sistêmico-relacional como problemática de seus estudos. Sob este enfoque a interação é entendida a partir de seu caráter relacional, como algo que não depende somente dos polos emissor/receptor, mas sim do que acontece entre os interagentes. Assim a interação não acontece como uma soma de duas ou mais partes, mas sim como uma conexão entre elas, o que envolve conflitos e negociações de ideias. Neste sentido o conflito é produtivo e o perigo está nos consensos que tudo pacificam, que tudo aceitam.

Ainda segundo o autor, “[...] a comunicação jamais é plena, ela é uma disputa de sentidos [...], a comunicação é sempre invenção.” (PRIMO, 2007) assim sendo, mesmo na comunicação de algo, onde se pretende que não haja ruídos em sua recepção, há a interpretação e a invenção de outros sentidos pelo receptor. Desta maneira o receptor é também ativo neste processo, é produtor ou inventor de sentidos.

Se pensarmos a imagem nesta perspectiva, passamos a entendê-la como algo não fechado num único sentido, mas sim como algo que produz coisas nos encontros com o receptor e no conjunto de relações do qual ele faz parte. A cultura visual se debruça sobre estas questões, sobre o que acontece entre a imagem e o indivíduo. Como afirma Hernández (2011, p.34), ela se esboça “[...] como espaço de relação que traça pontes no ‘vazio’ que se projeta entre o que vemos e como somos vistos por aquilo que vemos.”, um espaço que permite a experiência com a imagem.

Os estudos sobre cultura visual encontram-se, hoje, constituindo um campo emergente e, como tal, são distintas as posições de estudiosos sobre o tema, como pode ser percebido nos vários artigos publicados no livro “Educação da cultura visual: conceitos e contextos”, organizado por Irene Tourinho e Raimundo Martins (2011). É

um campo “[...] ainda extraordinariamente fluido, um conceito mutável sujeito a múltiplos conflitos. Entretanto, apesar das disputas em torno dele, há uma compreensão que a cultura visual enfatiza: as experiências diárias do visual.” (DIAS, 2011, p.62). Entendemos assim a cultura visual como um campo rizomático, não fechado, que permite diferentes conexões e formas de pensar as maneiras culturais de olhar e seus efeitos sobre nós.

Hernández (2011), no artigo “A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito”, aborda três pontos – os quais reforça que não são fechados em si mesmos – nos quais demonstra seu posicionamento em relação à cultura visual. Estes três pontos dizem respeito a: entender a cultura visual como “[...] um campo de estudo transdisciplinar ou adisciplinar.” (HERNÁNDEZ, 2011, p.32); como um conjunto de “[...] imagens e artefatos do passado e do presente que dão conta de como vemos e somos vistos por esses objetos.” (HERNÁNDEZ, 2011, p.33); e como “uma condição cultural” que atualmente, “[...] está marcada por nossa relação com as tecnologias da aprendizagem e da comunicação, que afeta como vemos a nós mesmos e ao mundo.” (HERNÁNDEZ, 2011, p.34).

Tendo em vista o caráter transdisciplinar ou adisciplinar da cultura visual, podemos pensar a imagem como dispositivo para abordar diferentes conteúdos ou conceitos de modo a aproximá-los do contexto visual do educando, tecendo relações entre eles.

Se entendermos as tecnologias como favorecedoras da produção e disseminação de imagens, podemos pensá-las como um campo fértil onde circulam nossos modos de ver, e onde também aprendemos a tomar um posicionamento no espaço e no tempo em que vivemos. Segundo Brea (2010, p.115, tradução nossa) “[...] os elementos de ordem visual tem crescente importância nos processos contemporâneos de socialização e subjetivação.”, portanto, as imagens funcionam como materialidade de enunciados discursivos. No cenário tecnológico, nossas imagens criam conexões com imagens de outros indivíduos, e neste entrecruzamento, como afirma Hernández, fazemos nossos os significados “que formam parte de outros relatos e referências culturais” (HERNÁNDEZ, 2011, p.34). Nestas apropriações de sentidos, constituímos e desconstruímos infinitas vezes nossa subjetividade, assim as imagens tem muito a dizer de nós e de nossas relações com o mundo em que vivemos.

Cabe, neste sentido, fazermos às imagens perguntas que vão além do que elas representam ou de que história elas contam. Cabe, neste momento, tempo e espaço em

que nos encontramos, perguntarmos: “o que vejo de mim nesta representação visual?” (HERNÁNDEZ, 2011, p.38). Este questionamento modifica os caminhos trilhados pela arte na educação, mas o que propomos aqui, a partir dos autores estudados, vai além das barreiras curriculares da arte, pois, sendo a cultura visual um campo transdisciplinar ou adisciplinar, a imagem pode funcionar como um dispositivo para pensar diferentes áreas da educação. O acervo de imagens que compõem a subjetividade de um indivíduo pode colaborar para aproximar os conceitos e conteúdos específicos de determinada área, do conjunto de relações ao qual ele faz parte, o auxiliando a aprender sobre si e a problematizar suas vivências.

Pensando a imagem a partir deste questionamento, permitimos a ela acontecer de diferentes maneiras. Assim, seu sentido não permanece para sempre fixo, mas sim se deixa ser outro a cada encontro com diferentes indivíduos, espaços e tempos. A imagem como acontecimento é entendida, então, não como um resgate do seu sentido, mas como algo cujas recombinações imprevistas inventarão com ela outros sentidos. Como afirma Brea:

[...] nos estudos críticos da cultura visual contemporânea o desafio é [...] colocá-las em relação com a atualidade reluzente e problemática do mundo a que pertencem, entendê-las como incrustadas na complexidade de cada tempo-agora. (BREA, 2010, p.119, tradução nossa).

Ao entender a imagem como acontecimento, permitimos outras possibilidades de pensá-la, permitimos a ela ser outra a cada situação ou jogo de relações na qual é solicitada. Assim, no contexto da educação à distância, esta seria uma possibilidade de que o estudante, a partir de imagens que tem ao seu alcance no seu cotidiano virtual, problematize suas próprias vivências, atualizando desta maneira os conteúdos e conceitos que ele estuda.

Enquanto participante como ouvinte do Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa LP4: Educação e Artes, no ano de 2011, a primeira autora desta pesquisa vivenciou por diversas vezes a utilização da imagem para problematizar os textos que cada estudante da disciplina apresentava ao grupo em forma de seminário. Estas experimentações, com o uso de imagens publicitárias, artísticas, entre outras, ampliaram os horizontes do grupo para pensar os conceitos trazidos pelos textos, ao mesmo tempo em que os textos eram trazidos para problematizações de vivências pessoais ligadas àquelas imagens.

Pensada assim, a imagem porta outras possibilidades para além da ilustração, ou da emissão “fiel” de um significado do emissor para o receptor. A imagem permite um diálogo com o jogo de relações no qual ela se mistura. Nas proposições metodológicas que emergem com estudos recentes sobre a Investigação Baseada nas Artes (IBA) (HERNÁNDEZ, 2008), há a ênfase no diálogo que não somente as imagens, mas também outras vias de manifestações artísticas como a literatura, podem tecer com as experiências vividas em uma investigação e com a representação desta experiência. Pensada enquanto diálogo a imagem não reforça, mas tenciona o texto que ela acompanha, produz fissuras nas quais o leitor pode se colocar e problematizá-lo a partir de si e do contexto do qual faz parte.

Ocupamos espaços no mundo virtual, e nestes espaços há a circulação de diversas imagens, das quais nos apropriamos e muitas das quais somos autores. Esta potencialidade do contexto virtual pode auxiliar para que experiências, no sentido que propõe Larrosa (2002), nos aconteçam na educação à distância. Ao alcance de nossos dedos, um *click*, que nos permite acessar milhares de informações, num espaço virtual em que muitas coisas acontecem, mas nem sempre nos acontecem. A educação à distância pode, a partir da imagem, seja ela parada ou em movimento, solicitar o demoramento necessário para que haja problematização tanto dos conteúdos estudados quanto das visualidades que permeiam este contexto virtual no qual absorvemos, produzimos e colocamos em circulação tantas coisas. Ela pode problematizar as imagens que fazem parte deste cotidiano virtual, não somente as colocando como ilustração de algo, comunicando algo, mas colocando-as em diálogo com os conteúdos e conceitos que propõem.

Experimentações com imagem

A abordagem metodológica desta pesquisa foi de cunho qualitativo. Segundo Oliveira (2007), nesta abordagem os significados que as pessoas constroem acerca de sua vida e do mundo em que vivem são dados relevantes à pesquisa, dados estes que não se permitem ser quantificáveis. A autora afirma ainda que esta forma de pesquisa envolve um corte epistemológico, uma delimitação espaço-temporal, onde a descrição contextual (período, data e lugar) da pesquisa se torna um dado relevante.

Assim, no decorrer desta pesquisa atendemos ao problema de pesquisa que tomou corpo a partir de dois contextos. No primeiro contexto, que diz respeito ao próprio Curso de Especialização à Distância do qual este trabalho decorre, foi realizada a análise de uma experiência vivenciada com a imagem; No segundo contexto, o Programa de Formação e Desenvolvimento Profissional de Tutores *On-line* e Presenciais⁴, foi pensada e proposta uma atividade, uma experimentação com utilização de imagens, a tutores participantes do programa.

No Curso de Especialização em TIC Aplicadas à Educação, havia uma disciplina na qual era abordada a utilização de imagem, através de recursos digitais, na construção de instrumentos educacionais. Como podemos perceber no excerto retirado do material didático desta disciplina, denominada Linguagem Visual, nela a imagem era enfatizada pelo seu potencial de comunicação,:

Na segunda metade do século XX, houve uma mudança na definição do que é literatura. A proliferação do uso de imagens como um fator de comunicação foi intensificada pelo crescimento de uma tecnologia que exigia cada vez menos a habilidade de se ler um texto. Dos sinais de trânsito às instruções mecânicas, as imagens ajudaram as palavras e, muitas vezes, até as substituíram. Na verdade, a leitura visual é uma das habilidades obrigatórias para a comunicação neste século. (EISNER apud UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2007, p.9).

Sim, é impossível negar que a imagem teve e tem um papel relevante neste sentido, comunicar algo com rapidez é imprescindível em determinadas situações. Como bem aponta o autor o trânsito é um destes casos, nele por vezes não temos condições, tempo, de ler um texto em uma placa de sinalização, e aí a imagem se torna um meio eficaz de identificarmos algumas mensagens que precisam ser decodificadas rapidamente. Somos treinados a entendê-las em aulas de trânsito, ou mesmo em nosso cotidiano enquanto pedestres.

A imagem é pensada na disciplina como algo capaz de transmitir uma mensagem, e neste sentido há alguns cuidados que devem ser tomados para que esta mensagem seja emitida com sucesso. Assim, fatores como a pesquisa do público-alvo são determinantes para que a mensagem obtenha a interpretação desejada, já que

⁴ Programa cujo objetivo é a formação continuada de tutores *on-line* e presenciais através de Ciclos de Atividades. Estes ciclos abarcam videoconferências que acontecem por meio do CPD/ UFSM e atividades que são desenvolvidas no *Moodle*.

[...] a capacidade de interpretar ilustrações está diretamente relacionada as nossas vivências de um modo geral, em todos os sentidos, sejam eles visuais, psicológicos, culturais, religiosos, morais, lógicos, etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2007, p.7).

Encontramos neste excerto algumas aproximações ao pensamento da cultura visual, que entende a imagem enquanto algo que pode ser interpretado de diferentes maneiras, dependendo do contexto em que é visualizada. Reforça-se que a intenção deste artigo não é definir uma barreira entre diferentes modos de entender a imagem, mas sim trazer a cultura visual como uma potencialidade a mais da imagem nos contextos educacionais, no caso específico, a educação à distância.

A imagem como ilustração possui muitas possibilidades, também abordadas pelo material didático da disciplina: registrar algo que não se pode fotografar, descrever algo, sinalizar, dar a ver um procedimento, divulgar serviços, entre outras. Estas possibilidades estão imbricadas em nosso cotidiano e em muitos casos dependemos delas. Elas nos auxiliam a entender uma mensagem com rapidez, nos seduzem, nos informam, nos ensinam, nos conduzem, e nem sempre nos demoramos nelas a ponto de problematizá-las. Pensar a imagem a partir da cultura visual é problematizá-la, é pensar em todas estas reações que elas nos incitam, pensar em como elas auxiliam a sermos o que somos, que relações elas têm com nossa vida e nosso cotidiano. Na proposição deste artigo, se faz importante pensar nas relações entre estas imagens, que permeiam nosso cotidiano e que dizem tanto de nós, e os conteúdos e conceitos que estudamos no contexto EaD.

Uma das situações relevantes vividas neste sentido, pela autora da pesquisa enquanto aluna do Curso de Especialização em TIC Aplicadas à Educação, se deu a partir da postagem do vídeo “Buraco no muro”⁵ por uma colega, em um fórum da disciplina Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem. O vídeo consistia em uma reportagem realizada por Rory O’Connor na Índia, com Dr. Sugata Mitra, chefe de pesquisa e Desenvolvimento de uma firma de alta tecnologia: a NIIT. Mitra iniciou em 1999 um projeto que denominou “O buraco no muro”, as primeiras obras deste projeto aconteceram nos muros que separavam a favela de Nova Deli da empresa NIIT. Foram instalados nestes muros computadores de alta velocidade conectados à Internet, atraindo várias crianças da favela de Nova Deli a manuseá-los. A partir da oportunidade

⁵ O vídeo está disponível no seguinte endereço: <www.youtube.com/watch?v=Xx8vCy9eloE>.

colocada pela instalação do computador, as crianças aprendiam a utilizar o computador sozinhas e nomeavam os ícones conforme suas vivências; a ampulheta, por exemplo, foi denominada *Damru* por ser semelhante à imagem do tambor de *Shiva*. Através da internet as crianças acessavam jogos, ferramentas de desenho e também sites de notícias.

Inúmeras foram as discussões a respeito do vídeo, mais de cinquenta postagens no Fórum da disciplina. Na época uma pergunta foi postada pelo professor da disciplina: Este vídeo apresenta um momento onde houve uma aprendizagem significativa evidente, fantástica, e de acordo com a resposta dada por uma criança. Alguém identifica em que momento?

A partir deste questionamento houve várias respostas que foram tornando visíveis as inúmeras possibilidades de interpretação que o vídeo permitia, dentre as respostas estavam: quando o aluno aprendeu pelo fato de observar outras crianças; quanto ele aprendeu com a própria prática; ao ser ativo em seu aprendizado; quando definiu Internet como “aquilo com que você pode fazer qualquer coisa”; no momento da descoberta; através de sua autonomia em manusear a tecnologia; através da curiosidade; ao relacionar o novo conhecimento a um já existente (o exemplo do tambor de *Shiva*).

Pode-se perceber aí que a imagem não possui uma única verdade, não carrega um sentido fechado nela mesma, mas, sim, porta inúmeras possibilidades de interpretação, no caso várias situações do vídeo foram consideradas pelos participantes da disciplina como o momento em que houve uma aprendizagem significativa.

Outros vídeos (Rubem Alves - O papel do professor - Você não pode ser minha professora! - *A magazine is an iPad that does not work* - Andre Sá aprendendo a usar o *iphone*)⁶ foram postados a partir deste, e também suscitaram discussões a respeito. Este fato ilustra o caráter rizomático da imagem (DUNCUM, 2011) que vai criando conexões não só entre pensamentos diferentes, mas também com outras imagens que vão ampliando as reflexões a respeito do tema.

Algumas postagens faziam referência a vivências pessoais que eram trazidas para discussão a partir dos vídeos. Por exemplo, um dos colegas lembrou a partir do vídeo “O papel do professor” – que propunha uma educação através de “espantos” – de uma conversa que tivera com seu pai, professor aposentado, sobre a realidade da

⁶ Os vídeos podem ser acessados respectivamente nos seguintes endereços:
<www.youtube.com/watch?v=_OsYdePR1IU>, <www.youtube.com/watch?v=XMqcd-BIDI8>,
<www.youtube.com/watch?v=aXV-yaFmQNk>, <youtu.be/qw411jViTU>.

educação e as necessidades desta atualmente; sobre a obsolescência de um professor tradicional e a emergência de um professor mediador no contexto atual. Outra colega, a partir do vídeo “Andre Sá aprendendo a usar o *iphone*” – que apresenta uma menininha ensinando um adulto a manusear o equipamento – comenta sobre a facilidade de sua filha em utilizar as tecnologias emergentes.

O fórum que se destinava a discutir a temática do Módulo II da Disciplina – Aprender com dispositivos móveis – abrigou uma ampla discussão iniciada por um vídeo. Percebe-se assim o grande potencial que as imagens possuem para urdir diferentes discussões acerca de determinado tema, e também o potencial da Internet de colocar em nossas mãos um campo de possibilidades a serem acessadas por um *click*. A partir do vídeo apresentado por uma colega, foram postados outros vídeos e discutidas situações que talvez não tivessem sido experienciadas caso este vídeo não tivesse sido postado. Deste modo, o vídeo abriu possibilidades de ampliar as discussões acerca dos conteúdos estudados na disciplina, de maneira a torná-los mais próximos das vivências de cada integrante do grupo. Percebe-se a partir desta experiência o potencial do uso da imagem no contexto EaD.

A proposição da atividade, realizada junto ao Programa de Formação e Desenvolvimento profissional de Tutores *On-line* e Presenciais, partiu da construção de um projeto realizado na disciplina “Sala de aula e TIC”. Os colaboradores da atividade “experimentação com imagem” foram tutores, que atuam em cursos de licenciatura da UAB/UFSM, e que participam deste programa que visa à formação continuada de tutores principalmente no que se refere à sua formação pedagógica.

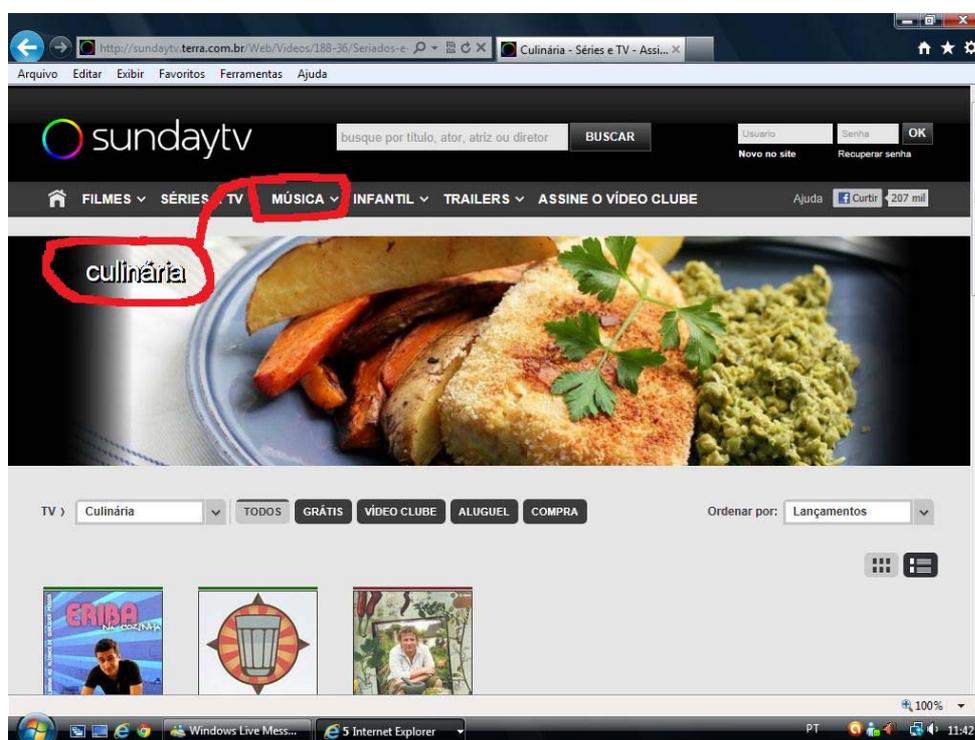
Na sondagem inicial sobre o perfil dos tutores que participaram da pesquisa realizada pelo programa, uma das dificuldades apontadas em suas práticas na tutoria estava relacionada à falta de participação e de motivação dos alunos, o que reverberava numa busca de como instigar este estudante. Com a ideia de incorporar o cotidiano aos conteúdos estudados, pensamos na possibilidade de abordar a cultura visual como dispositivo para pensar conteúdos, de maneira a ampliar as reflexões sobre os mesmos e de aproximá-los à vida do educando, tornando-os mais significativos através de relações com as imagens que interpelam seu cotidiano.

Para tanto foi desenvolvida uma atividade/experimentação que envolvia a utilização de ferramentas do ambiente *Moodle* (*Wiki* e *Fórum*), um vídeo do Coletivo de Arte Poro e também imagens recolhidas pelos tutores de outros ambientes virtuais, utilizadas por eles em seu cotidiano. A proposição envolvia a construção de um texto

(na ferramenta *Wiki*) em grupo (organizado através de um Fórum), tendo como fomento o vídeo “Fique atento à cidade”, do Coletivo de Arte Poro⁷, onde eles selecionavam uma palavra/conceito, a qual eles deveriam problematizar com o auxílio de imagens de seu cotidiano virtual.

Três tutores participaram da atividade, e as palavras escolhidas por eles foram: movimento, transformação e deslocamento. As imagens que eles selecionaram são *print screens* de algumas páginas da Internet, conforme podemos analisar nas figuras 01, 02 e 03.

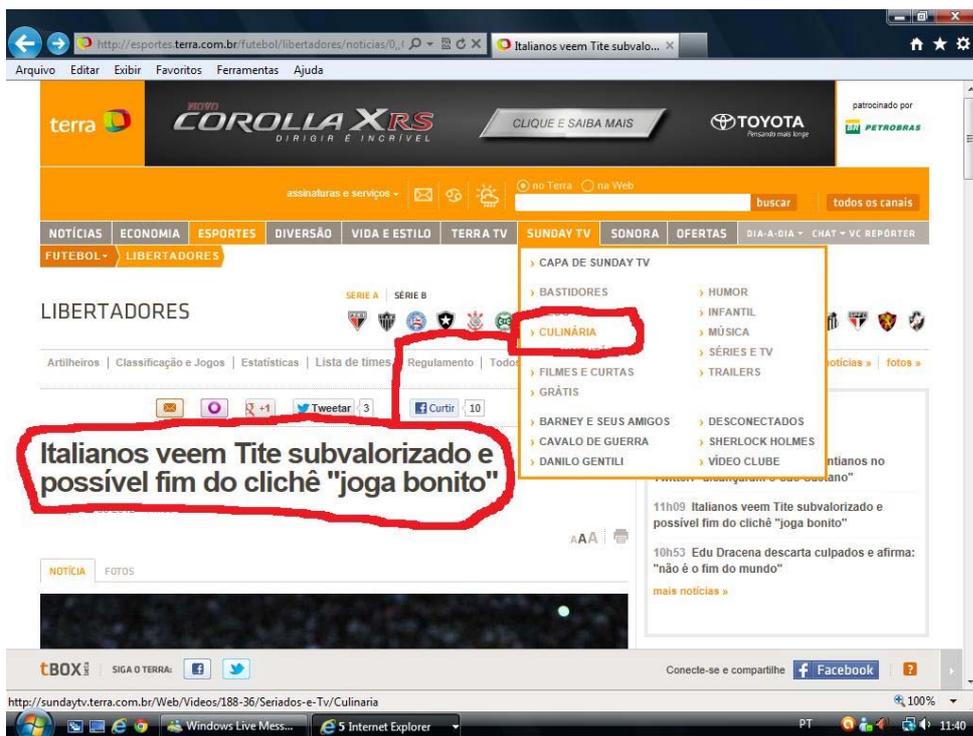
Figura 01 – Exemplo (I) de imagem escolhida pelos tutores participantes.



Fonte: Ambiente *Moodle* do GPKÓSMOS. Acesso restrito aos participantes do Grupo de Formação e Desenvolvimento Profissional de Tutores *On-line* e Presenciais.

⁷ O vídeo pode ser acessado no seguinte endereço: <poro.redezero.org/video/video-fique-atendo-a-cidade-2010>

Figura 02 – Exemplo (II) de imagem escolhida pelos tutores participantes.



Fonte: Ambiente *Moodle* do GPKÓSMOS. Acesso restrito aos participantes do Grupo de Formação e Desenvolvimento Profissional de Tutores *On-line* e Presenciais.

Figura 03 – Exemplo (III) de imagem escolhida pelos tutores participantes.



Fonte: Ambiente *Moodle* do GPKÓSMOS. Acesso restrito aos participantes do Grupo de Formação e Desenvolvimento Profissional de Tutores *On-line* e Presenciais. A imagem e o vídeo foram empregados na atividade como um meio de problematizar conceitos e torná-los mais próximos ao contexto de cada participante, bem como refletir de que maneira as visualidades que circulam em nosso cotidiano podem colaborar na aproximação dos conteúdos que nos propomos a trabalhar aos diferentes espaços e situações que nos afetam. Deste modo, ao pensar na produção coletiva de conhecimento, colocando em diálogo a maneira com que cada um percebe suas experiências e interpreta as imagens que permeiam seu cotidiano, sugeriu-se, com base na proposta dada, a construção de reflexões sobre os espaços que ocupamos virtualmente na internet a partir dos conceitos trazidos pelo vídeo e das imagens que nos interpelam ao navegarmos nestes espaços.

Os tutores participantes da atividade estabeleceram relações entre as imagens e os conceitos construindo um texto que abarcou ideias acerca do espaço virtual, como a questão da rede enquanto uma prótese que nos auxilia na movimentação por inúmeros locais virtuais; os deslocamentos que ocasionam mudanças de pensamento; e a possibilidade de ações simultâneas no espaço virtual. Como podemos perceber nas imagens (em *print screen*), há várias páginas abertas ao mesmo tempo (MSN e mais cinco janelas de pesquisa). Também são visíveis as diversas informações, imagens e assuntos que convivem num mesmo espaço nos instigando a percorrer outros lugares através de seus links.

Estas reflexões sobre o espaço virtual vão ao encontro do pensamento de Duncum (2011, p.21) de que as imagens, assim como a Internet, possuem uma estrutura rizomática: “[...] uma imagem está conectada a outra, que, por sua vez, está conectada a uma terceira; imagens se associam a literatura, poemas, letras de canções e filosofias de vida.” Assim, elas não são lineares, pois suas conexões as disseminam por diferentes espaços e direções sem uma organização hierárquica. E aí cabe também o caráter transdisciplinar ou adisciplinar da cultura visual tratado por Hernández (2011).

Outro ponto suscitado pela atividade diz respeito a uma potencialidade da imagem que é abordada pela proposta metodológica IBA (Investigação Baseada nas Artes), na qual, para além do papel de ilustrar um texto ou apenas reforçar o que ele diz, a imagem também porta a possibilidade de entrar em diálogo com o texto, de criar uma abertura, que produz outra coisa que não é nem o texto nem a imagem, nem a junção dos dois produzindo uma terceira coisa, mas sim uma aproximação de ambos. Um

intervalo, no qual o leitor constrói as pontes de ligação entre eles, colocando suas próprias experiências em diálogo com o conteúdo de ambos. O texto produzido pelo grupo através das imagens apresentou estas aberturas nas quais também podemos nos inserir e dialogar a partir de nossas próprias experiências no espaço virtual.

Após a realização desta atividade, foi disponibilizado, através de um Fórum, um questionário para que os tutores fizessem uma avaliação da atividade realizada por eles. Compuseram este questionário questões como: O que esta atividade lhe permite pensar sobre sua atuação na tutoria? Como você avalia a utilização da imagem nesta proposta? Que possibilidades você visualiza, a partir da proposta realizada, para o seu trabalho na tutoria?

Na resposta de um dos tutores houve as seguintes reflexões:

As imagens trazem em si o seu 'texto', que pode ser suporte ou elemento principal no desenvolvimento de tarefas no campo do ensino institucionalizado. O uso criterioso desse recurso pode ser procedimento importante não só para a informação dos alunos (e dos próprios tutores), mas para o trabalho cooperativo de uma elaboração conceitual e teórica – de forma mais ampla – daqueles envolvidos em um processo de ensino-aprendizagem. Aliás, esse é um mecanismo muito utilizado no ensino à distância na disciplina de História da Educação. Dar por uma imagem o presente ou o passado permite, muitas vezes, configurar 'concretamente' um universo distante do leitor e, desse modo, torna-o mais palpável para que, a partir dele, se possam estabelecer relações variadas, ação que é elementar na construção do conhecimento.

Fazer uso de uma imagem para discutir um universo distante do leitor se torna relevante também pelo fato de que o próprio leitor pode estabelecer *links* entre estas imagens e seu próprio contexto, problematizando o fato através do presente e de suas vivências, tornando-o mais significativo. Na cultura visual, busca-se ir além de saber o que a imagem quer dizer ou o que quem produziu a imagem quer dizer com ela. Não que estas informações não sejam importantes em determinados casos, mas sim “o que vejo de mim nesta representação visual?” (HERNÁNDEZ, 2011, p.38), que relações posso estabelecer entre a imagem e minhas próprias vivências? O que a imagem do ontem me permite pensar sobre o que eu vivo hoje? (BREA, 2010), Que aproximações e que estranhamentos tenho com elas?

Mesmo ilustrando um fato, a imagem permite interpretações que podem ser diferentes em cada contexto e cultura. Como afirma Primo (2007, informação verbal) “não há uma comunicação sem ruídos”; assim, pode-se pensar que a imagem, mesmo

em concordância com o que ela ilustra, pode permitir um conflito de ideias que leva à produção de outras interpretações e sentidos dependendo do jogo de relações a que é solicitada. Enquanto materialidade de enunciados discursivos, a imagem porta significados que podem ser interpretados e experimentados de diferentes maneiras por quem a experiencia.

Para finalizar a escrita e deixar abertas algumas possibilidades

As tecnologias favorecem a produção, a circulação e a disseminação de imagens, possibilitando conexões com uma infinidade de produções e pensamentos. Neste cenário o homem contemporâneo não é somente um receptor ou fruidor de imagens, mas é alguém que toma para si também o papel de produtor e disseminador das mesmas. Atentamos, a partir destas considerações e através da cultura visual, para a relevância de se pensarem as experiências culturais de olhar e seus efeitos sobre os indivíduos. Buscamos com esta pesquisa contribuir para que outras formas de utilização da imagem sejam pensadas no contexto EaD. Para além de ilustrar ou reforçar um conteúdo, a imagem porta a possibilidade de agir como problematizadora, de ser um espaço de criação de sentidos, que propõe diálogos entre os conteúdos estudados e as vivências cotidianas, como podemos perceber nas experiências analisadas nesta escrita.

Quanto à problemática da pesquisa: que espaços a imagem tem ocupado no contexto do ensino à distância e que outras possibilidades para além da ilustração ela nos oferece? Pensamos a partir do corte epistemológico desta pesquisa que, embora a imagem como ilustração ou comunicação de ideias tenha sido muito presente no decorrer do Curso de Especialização, a problematização também teve seu espaço, como podemos perceber nas experiências que relatamos neste artigo.

As vias, múltiplas, de utilização da imagem possuem cada qual sua importância. O fato de uma imagem ilustrar algo não quer dizer que ela não possa ser problematizada. Assim, podemos afirmar que as relações que se dão entre imagem e indivíduo é que determinarão a forma de interpretação desta imagem, e o que o indivíduo irá produzir a partir dela. É nas relações que se definem seus ruídos e se inventam, a partir deles, outras possibilidades.

A Internet, com seu potencial de nos permitir acesso a uma infinidade de informações, se mostra uma aliada para a educação à distância. Com o acesso facilitado a vídeos e imagens, qualquer um dos atores envolvidos no processo educativo pode

trazê-las a uma discussão – como podemos perceber na experiência vivenciada no curso de especialização e na atividade realizada com os tutores. Neste entrecruzamento de informações, vivências pessoais, imagens, vídeos, entre outros, processo que envolve conflitos e negociações de ideias, a aprendizagem pode acontecer de maneira mais significativa para cada indivíduo.

Partindo do pressuposto de que os resultados de uma pesquisa qualitativa não delimitam um fim, mas sim se abrem para outras possibilidades, e que diferentes recortes epistemológicos supõem diferentes resultados, o tema estudado abriga outras possibilidades de pesquisa. A emergência dos estudos sobre cultura visual tende a trazer cada vez mais a imagem para as problematizações cotidianas, sejam elas pertencentes ao mundo físico em que vivemos ou ao mundo virtual que habitamos.

IMAGE AT DISTANCE EDUCATION CONTEXT: DISCUSSIONS THROUGH VISUAL CULTURE

ABSTRACT: *This text presents an investigation which was done at the Specialization on Information and Communication Technologies applied to Education. Its main problem was to discuss the possibilities visual culture offers to think about the use of image on Distance Education context. The research had a qualitative methodological approach and involved an image experimentation with tutors of Bachelors in Education courses of UAB/UFSM, and also a reflection about an experience with the use of image during Specialization on ICT applied to Education. Based on Visual Culture authors, as Hernández (2011), Brea (2010) and Dias (2011), and authors who board Distance Education-related questions, as Moran (2002), Vilaça (2010) and Primo (2005 and 2007), this research also aimed to approach the use of image at this context, through other possibilities. Beyond illustration, image can be thought as a way to amplify reflections about concepts and contents, as long as it contributes to discuss oneself and the world.*

KEY-WORDS: *Visual Culture. Distance Education. Use of image.*

REFERÊNCIAS

BREA, J. L. **Las tres eras de la imagen:** imagen-materia, film, e-image. Madrid: AKAL, 2010.

DIAS, B. **O i/mundo da educação da cultura visual.** Brasília: Ed. da UNB, 2011.

DUNCUM, P. Por que a arte-educação precisa mudar e o que podemos fazer. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Org.). **Educação da Cultura Visual:** conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. p.15-30.

GALLO, S. As múltiplas dimensões do aprender... In: COEB - CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA: APRENDIZAGEM E CURRÍCULO, 2., 2012, Florianópolis.

Anais... Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2012. p.01-10. Disponível em:

<www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0dbf32e662762.pdf>. Acesso em: 28 out. 2012.

HERNÁNDEZ, F. A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Org.). **Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. p.31-49.

_____. La investigación basada en Las Artes: propuestas para repensar la investigación en educación. **Educatio Siglo XXI**, Murcia, v.28, p.85-118, 2008.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de Experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.19, p.20-28, 2002. Disponível em:

<www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_jorge_larrosa_bondia.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2010.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/dist.pdf>. Acesso em: 28 out. 2012.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa Qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PRIMO, A. Interação Mediada por Computador [ago. 2007]. Entrevistador: Juremir Machado da Silva. **Livro Aberto**. Disponível em:

<www.youtube.com/watch?v=C3YBwrSJE6Y>. Acesso em: 28 out. 2012.

_____. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador.

UFRGS/limc, Porto Alegre, v.1, n.45, p.1-16, 2005. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/enfoques_desfoques.pdf>. Acesso em: 28 out. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Linguagem Visual**. Santa Maria: [2007].

VILAÇA, M. L. C. Educação a distância e tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. **Revista Magistro**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.89-101, 2010.

Disponível em: <publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1197>. Acesso em: 19 out. 2012.